

Como militante da reforma sanitária e a do SUS, fiz questão de aceitar o convite do Ministro da Saúde, Humberto Costa, para dirigir o INCA. Ainda nesta fase inicial de minha gestão, tenho sido acometido de dois tipos de sentimento: o primeiro diz respeito à consciência cada vez maior de nosso papel nacional como executor da política de controle do câncer no Brasil. O segundo é o de estímulo crescente, ao observar a competência profissional e o espírito humanitário dos profissionais do Instituto na assistência aos pacientes oncológicos.

Estou certo de que, com esta equipe, darei conta da enorme responsabilidade que temos na área de saúde pública brasileira. Agradeço o carinho recebido em todas as unidades do INCA que tenho visitado.

Desde já, afirmo que minha gestão será pautada na humanização, no respeito aos pacientes, na participação ampla nas decisões internas e numa avaliação permanente dos processos institucionais. Que possamos comemorar muitas conquistas com base na ética, no senso de responsabilidade e no trabalho.

José Gomes Temporão
Diretor Geral do INCA

O Dr. Temporão destaca a importância social do INCA para o SUS.

“O INCA tem alma”

Há menos de um mês no cargo de Diretor Geral do INCA, o médico sanitário José Gomes Temporão tem imprimido a sua agenda diária um ritmo bastante acelerado. Além de visitar todas as unidades do INCA – assistenciais e administrativas – tem recebido em seu gabinete funcionários e visitantes que tenham sugestões a dar à sua gestão. Em entrevista ao Informe INCA, José Gomes Temporão adianta alguns planos para o Instituto e descreve sua forma de trabalhar como participativa.

Quais são as suas primeiras impressões sobre o INCA?

Diretor Geral – Apenas constatei o que já imaginava: a importância social do Instituto para o Sistema Único de Saúde. O INCA tem alma, tem uma experiência acumulada e conhecimento extensos. A qualidade do trabalho desenvolvido também é evidente.

Quais os pontos institucionais passíveis de mudança?

Diretor Geral – Estamos lidando com uma estrutura complexa, na qual algumas áreas, como pesquisa, prevenção, educação e recursos humanos devem ser fortalecidas. A assistência, apesar de possuir um padrão de excelência, sofre muita pressão, pela própria precariedade do sistema de saúde pública no município e estado do Rio de Janeiro. A área administrativa precisará passar pela modernização de processos para alcançar o patamar de qualidade da área assistencial.

O senhor já tem em mente alguns projetos para o INCA?

Diretor Geral – Em primeiro lugar, é fundamental criarmos espaços de discussão coletiva. Nos próximos dois meses formularemos propostas para a criação de um conselho de gestão participativo. A prevenção deverá estar correlacionada



com a função educativa, na construção de uma consciência sanitária que envolva conhecimento e mobilização social. Na assistência, pretendo me reunir com os secretários municipal e estadual de Saúde do Rio para achar uma solução para aprimorar o funcionamento dos CACON na região. Também vamos nos esforçar para inaugurar a radioterapia no HC III até o final do ano.

Com 23 anos fazendo parte dos quadros da Fiocruz, o senhor planeja algum intercâmbio entre a instituição e o INCA, já que os dois têm áreas de atuação comuns?

Diretor Geral – Até receber o convite para estar à frente do INCA, coordenava um projeto recém-criado na Fiocruz denominado Inovação em Saúde, que tenta detectar oportunidades para desenvolver produtos e processos inovadores na área. O INCA pode participar do projeto como um caso a ser estudado, pois utiliza diversas tecnologias. Falando em intercâmbio, pretendo fortalecer parcerias com instituições afins, nacional e internacionalmente. ■